



# Hub de Lideranças

Exercitando a cidadania em todo o Brasil

**instituto**  
**VOTORANTIM**

 **programa**  
**cidadania**

# Introdução

O Hub de Lideranças surge a partir da definição estratégica do Programa Cidadania do Instituto Votorantim. O Programa realizado, faz parte de sua frente de atuação no tema de fortalecimento da prática cidadã no Brasil.

O projeto foi criado e desenvolvido com o objetivo identificar lideranças territoriais de todo o Brasil e contribuir com o fortalecimento dos seus conhecimentos e competências através de mentorias e uma trilha de capacitações em ferramentas e conteúdos relevantes para potencializar sua atuação como líder.

Partimos da premissa de que existem questões locais que podem ser elementos de mobilização e motivação da participação coletiva e do exercício da cidadania. Por isso, potencializar a atuação de lideranças que já trabalham no tema, fortalecendo suas competências individuais, foi a transformação proposta neste projeto. Buscamos indivíduos com ações reconhecidas de engajamento cívico e social em suas comunidades, sem ligação partidária, formal ou não.

Para isso, desenhamos uma jornada em torno de cinco temas de trabalho:

Participação e propósito:  
reconhecer-se no  
protagonismo de  
transformação social

Decolonialidade:  
conceitos e práticas

Estratégias de diálogo,  
comunicação e  
mobilização social

Conhecimento político  
como ferramenta para  
ampliação de impacto

Planejamento e gestão  
de pequenos projetos

Convidamos você a conhecer um pouco mais sobre como cada tema permeia a atuação de diferentes lideranças sociais no país.



# Conhecimento político como ferramenta para ampliação de impacto

Fazer política é negociar o viver coletivo, como acontece nos espaços institucionais de poder. Mas também é mediar a vida comunitária produzindo consensos, enquanto busca-se construir horizontes comuns entre os diferentes.

A politização do sujeito, que nada mais é que a ativação de sua cidadania, acontece de diferentes maneiras no trabalho das lideranças sociais. Do ensino de arte e cultura, quando o fortalecimento da identidade pessoal é a estratégia principal, a uma escola que historiciza instituições e acordos sociais para questioná-los, o conhecimento político mostra-se ferramenta poderosa para a ampliação de impacto.

Nos últimos anos, em todo mundo e especialmente no Brasil, há um movimento de esvaziamento do termo, muitas vezes confundido com partidarização ou a busca por cargos nas estruturas de poder. Longe disso, transmitir conhecimento político é, antes de tudo, posicionar cada pessoa entre direitos e deveres.

Não se constrói um país socialmente justo, ecologicamente correto, culturalmente diverso e economicamente viável, sem uma sociedade que leia a si mesma, e a suas instituições, de maneira crítica e propositiva. E não se faz isso sem saber como ambas operam. Daí a importância do tema: é preciso resgatar a política para seu sentido original, e essas lideranças têm feito isso na prática.



## AS JUVENTUDES COMO ESTRATÉGIA DE FUTURO

Conhecer os direitos e como operam as estruturas que os movimenta institucionalmente está no DNA de quem escolheu o fortalecimento da participação como estratégia de transformação. Não é uma tarefa fácil traduzir os caminhos que efetivam direitos. Menos ainda, explicar o que os ampara legalmente. Por isso, percebe-se, existe um crescimento do esforço formativo especialmente de jovens lideranças.

**“Tudo que a gente faz é política. Não escolhemos um produto apenas pela sua estética”, defende Wil Schmaltz.**

Estudante de escola pública durante toda a vida, Wil nasceu no interior de São Paulo, mas foi a sua ida para fazer faculdade na capital que o acordou para as contradições da realidade. Pareciam dois mundos: o que estudava em sala e a vida que via fora

dela. Entendeu, ali, que era necessário descer todo aquele conhecimento para a base da sociedade. Em 2018 fundou a Escola Comum, um lugar potencializador de jovens lideranças das periferias brasileiras.

O que Will faz desde então é organizar e circular conhecimento que impulse novas formas de liderar e de liderança. Para isso, parte do princípio de que os modelos que trouxeram a sociedade brasileira até aqui não a levará adiante. É preciso romper com uma lógica herdada de objetivos bem evidentes e emergir com novos valores para um novo tempo. Mais do que ensinar como funcionam as instituições, defende, “é preciso que as pessoas aprendam qual foi o processo histórico que nos levou a estar onde estamos”. A professora de sociologia Francilma Ronetia pensa parecido.

Nascida e criada na periferia de São Luís, no Maranhão, Francilma dá aulas no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IEMA. A unidade em que trabalha nasceu em 2018, mas a política tem origem em 2003. Com o projeto

Democracia Participativa e Cidadania Desde a Escola, ela convida as juventudes do bairro a ler e interpretar as estruturas, dinâmicas e estratégias de participação e construção da vida comunitária.

A experiência mostra que é possível fazer um entrelaçamento do conceito com a realidade, quando é possível materializar questões complexas bem na frente das estudantes.

**“Se antes era carne, mas agora estamos comendo salsicha, isso é política. O lanche é político”, explica a professora.**

**“Nós já temos estudantes que entendem que os investimentos aqui estão caindo. A formação que eles recebem dá esse repertório para que façam cobranças”.**

## ENTRE A LUTA POR AUTONOMIA E A GESTÃO DAS URGÊNCIAS

A emergência dos sujeitos políticos do nosso tempo se dá basicamente por dois caminhos: em modelos formativos estruturados, como são os casos dos trabalhos de Will e Francilma. Ou de uma maneira orgânica, alimentada pelas heranças comunitárias. No segundo caso, os movimentos culturais e as organizações sociais cumprem papel estratégico.

Em Paço do Lumiar, também no Maranhão, Anaildes da Conceição pegou emprestada a sociabilidade e a potência criadora da arte para organizar as demandas e a luta por direitos.



**“A minha mãe prometia coisas para a comunidade, eu era criança e acompanhei tudo. Fui influenciada por isso”, explica.**

Anaildes organiza o Instituto Você em Cena como uma associação de moradores, misturando dois modelos historicamente efetivos na construção da cidadania nos territórios: o fortalecimento da identidade cultural local, que age como um despertar da identidade, e a organização comunitária em volta de uma entidade representativa de bairro.

Enquanto avança com a comunidade numa educação de direitos, Ana encaminha atendimento médico, transporte, creche e outras demandas por meio da organização que lidera. O contrário também acontece.



**“Eu trago o poder público para fazer uma escuta das necessidades da comunidade”, explica.**

Essa é uma característica de trabalhos dessa natureza: um equilíbrio entre a gestão das urgências e um projeto de futuro.

Mesmo com todo o cuidado que o momento pede, lideranças sociais encaram grandes desafios cotidianamente em trazer o conhecimento político como estratégia de impacto. Três parecem se sobressair: uma compreensão errada de que politizar sujeitos e questões é uma partidarização automática; a captura simbólica de legados e lideranças e, por último, a pressão ou falta de compreensão das institucionalidades acerca da importância de um trabalho político formativo.

Educada para uma ideia clientelista de Estado, em geral a sociedade tem dificuldade em compreender outra ideia igualmente importante: a da cidadania ativa. O pressuposto de que todas as pessoas têm deveres, individuais e coletivos, mas que podem e devem ir em busca de seus direitos.

Entre os desafios, a aproximação dos órgãos de Estado para a cobrança é percebida como alinhamento político-partidário.



**“Você vai atrás do secretário, as pessoas acham que você está apoiando”, conta Anaildes.**

Igualmente desafiador, a captura simbólica de legados e lideranças é algo percebido por esses transformadores como um risco. Isso se dá de maneiras sutis, quando transformações construídas no esforço coletivo são comunicadas por agentes externos como sendo suas. Recorrente em período eleitoral, mas não se resume a ele.

## INFLUENCIAR O ESTADO: QUANDO UM TRABALHO SE TORNA POLÍTICA PÚBLICA

O trabalho do Instituto Sociocultural e Ambiental do Pontal do Paranapanema – ISCAP está em outra categoria de uso do conhecimento político para impacto. Nele, o trabalho objetivo, que são as oficinas, vivências e eventos culturais, constroem o fortalecimento das identidades psicossociais. E é esse fortalecimento que alimenta uma expansão do olhar sobre o mundo e a construção de projetos de vida fortes e viáveis, que reativa a cidadania entre os jovens. Trabalhos com essa natureza enfrentam desafios diferentes e acessam oportunidades diferentes, também.

Sediada em Rosana, no interior paulista, a organização oferece atividades culturais das mais variadas, promovendo eventos que estimulam a produção e a circulação artística. A arte como meio, mas também como fim, já que talentos podem ser descobertos. A recorrência e a solidez pedagógica influenciaram a atual gestão municipal.

“Desde de 2020, a prefeitura da nossa cidade adotou praticamente todas as oficinas que nós fazíamos”, conta Marcelo Souza Pires. Marcelo é um dos idealizadores do projeto e não vê nisso um problema. Pelo contrário, acredita que uma das funções de uma iniciativa social é, justamente, a de produzir tecnologias sociais que possam se tornar políticas públicas. Assim, defende, elas ganham uma escala que seria difícil de conseguir.

Hoje, as oficinas e vivências ainda estão no campo da atividade cultural. O próximo movimento, diz Marcelo, é justamente o de institucionalizar o uso das linguagens como instrumento de educação.



**“Já que o poder público está fazendo, agora precisamos lutar para que essas políticas sejam permanentes. Transformar isso em um projeto de lei, sabe. Senão muda governo e acaba tudo”.**

Não existe fórmula para impulsionar o conhecimento político com foco na ativação da cidadania. O que existe, e isso é perceptível nas iniciativas, é uma necessidade que o modelo escolhido para um território ou grupo social tenha aderência a esse público. Em forma e conteúdo.

# Expediente

## IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:

### INSTITUTO VOTORANTIM

Ana Paula Bonimani  
Bianca Beltrami  
Rafael Luis Pompeia Gioielli  
Thamara Coelho Pedroso

[contato@institutovotorantim.org.br](mailto:contato@institutovotorantim.org.br)

Agradecimento especial a todas as lideranças que participaram ativamente do Hub de Lideranças do Instituto Votorantim e são diariamente agentes transformadores de suas realidades.

Clique aqui e conheça mais sobre cada líder:  
[www.programacidadania.org.br/hub-de-liderancas/](http://www.programacidadania.org.br/hub-de-liderancas/)

## PARCEIROS TÉCNICOS DE EXECUÇÃO

ekloos

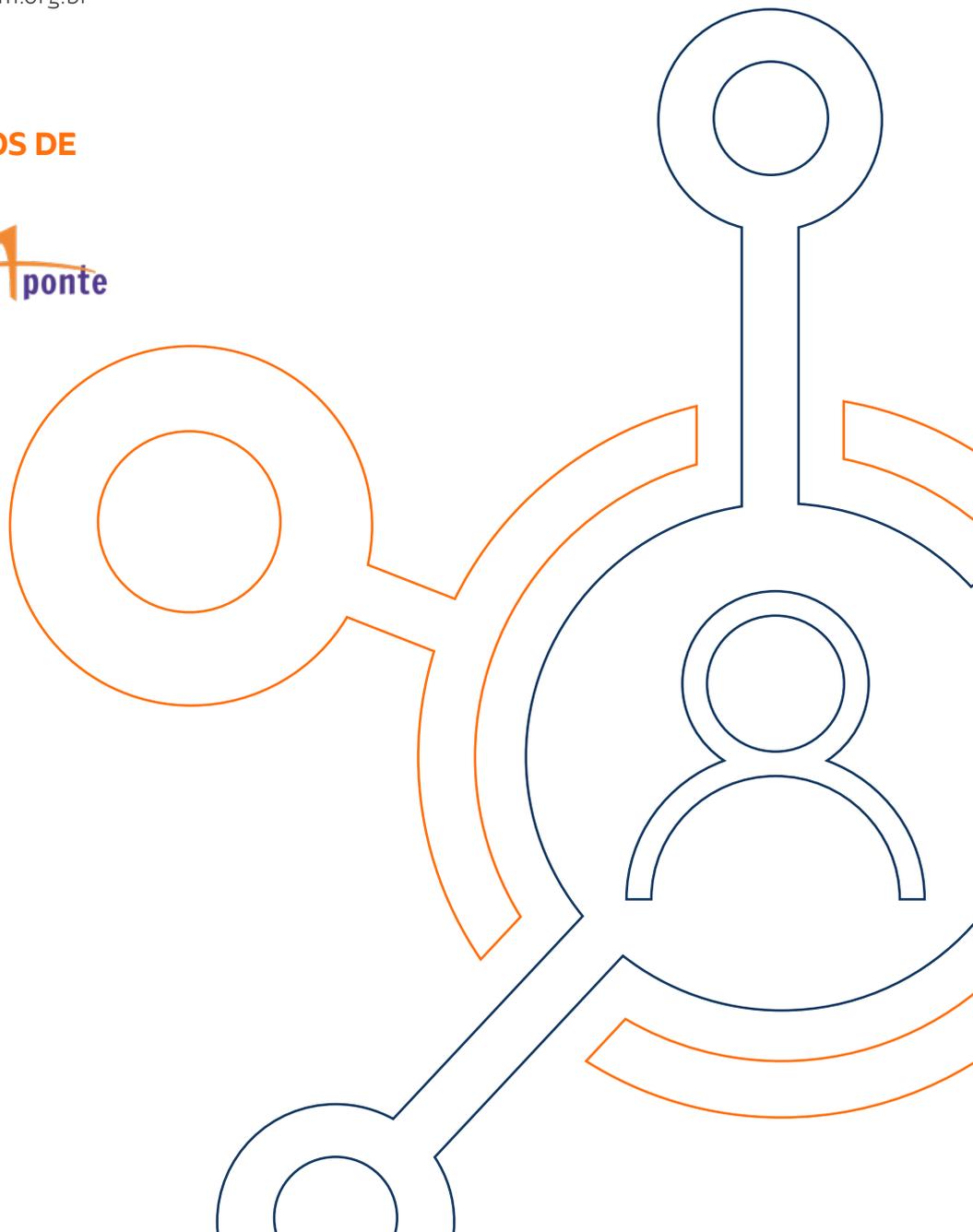
ponte | ponte

## REDAÇÃO

Tony Marlon

## DIAGRAMAÇÃO

Brief Comunicação





instituto  
**VOTORANTIM**

 programa  
cidadania